



UNEP **Finance Initiative**



PSI Princípios para Sustentabilidade em Seguros

Uma estrutura e iniciativa global em sustentabilidade da
Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para
o Meio Ambiente



1972-2012:
Serving People
and the Planet



RIO+20
Conferência das Nações Unidas
sobre Desenvolvimento Sustentável

A UNEP FI agradece a instituição abaixo por traduzir este documento para a língua portuguesa.

Tradução: Sandra Mathias Maia
Revisão: Grupo de Trabalho de Sustentabilidade da CNseg



Confederação Nacional das Empresas
de Seguros Gerais, Previdência Privada e
Vida, Saúde Suplementar e Capitalização

Design: Rebus, Paris
www.rebusparis.com

Published by UNEP FI in June 2012
Copyright © UNEP FI

UNEP Finance Initiative
International Environment House
15 Chemin des Anémones
1219 Châtelaine, Geneva
Switzerland
T: +41 22 917 8777
psi@unepfi.org
www.unepfi.org/psi

O UNEP promove boas práticas ambientais globalmente e em suas próprias atividades. Adotamos a política de especificar tintas para impressão de origem vegetal e papel livre de cloro, utilizando fibra reciclada e polpa de celulose oriunda de florestas sustentáveis. Nossas práticas de distribuição visam reduzir a área de cobertura de emissão de carbono gerada pelo UNEP.

As milhares de companhias que adotaram o Pacto Global das Nações Unidas e os Princípios para Investimento Responsável comprovam a crescente influência da sustentabilidade nas empresas. O lançamento dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) é mais uma evolução deste importante movimento para construção de uma economia verde. Desenvolvidos pela Iniciativa Financeira do Programa para o Meio Ambiente das Nações Unidas, os Princípios são uma estrutura para o mercado de seguros global tratar de riscos e oportunidades ambientais, sociais e de governança.

Durante anos, as seguradoras estiveram na vanguarda do mundo corporativo alertando a sociedade dos riscos da mudança climática e, mais recentemente, de ameaças tais como os prejuízos à diversidade biológica e as crescentes pressões sobre florestas, rios e demais ecossistemas essenciais. As seguradoras também reconhecem, cada vez mais, a necessidade de desenvolver produtos e

serviços que atendam às necessidades de um mundo em rápida mudança, incluindo seguro inclusivo para comunidades de baixa renda, pessoas portadoras de HIV/AIDS ou de necessidades especiais, e populações idosas.



As seguradoras trabalharam no Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas para proteger pequenos agricultores na África, de modo que, em caso de chuva, uma apólice os indenize antes que eles percam seu último gado ou seu último estoque de milho. O Programa para o Meio Ambiente das Nações Unidas, financiado pela Global Environment Facility, associou-se a seguradoras com a finalidade de desenvolver derivados da energia eólica no México que protejam uma estação eólica durante períodos de pouco vento. E o sucesso de iniciativas como, por exemplo, o programa das Nações Unidas de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (UN-REDD), pode depender da capacidade das seguradoras de cumprir o desafio de longo prazo de manter as florestas intactas.

Os Princípios para Sustentabilidade em Seguros fornecem um plano de ação global para desenvolver e expandir o gerenciamento de risco e soluções em seguros inovadores que necessitamos para garantir energia renovável, água limpa, alimento seguro, cidades sustentáveis e comunidades resilientes a catástrofes. Com um volume mundial de prêmio

de mais de 4 trilhões de dólares e mais de 24 trilhões de dólares em recursos sob sua administração, as seguradoras que incluem o conceito de sustentabilidade em suas operações comerciais podem catalisar os tipos de fluxos financeiros e de investimento, e perspectivas de longo prazo necessárias ao desenvolvimento sustentável.

A Organização das Nações Unidas espera trabalhar com todos os setores da sociedade em prol da adoção global desta nova importante iniciativa a fim de construirmos o futuro que almejamos.

Ban Ki-moon

Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas



O mundo no qual existem hoje sete bilhões de pessoas está se transformando em um lugar arriscado para se viver e trabalhar, em consequência da mudança ambiental acelerada e da interligação de sociedades, economias e cadeias de suprimentos.

Entretanto, consumidores e cidadãos estão exigindo níveis mais altos de responsabilidade e transparência por parte de governos e companhias, e políticas, produtos e serviços que espelhem os desafios e as oportunidades de um novo século.



A atividade principal do mercado de seguros é gerenciar risco e, nos últimos anos, mais e mais seguradoras têm reagido às questões ambientais, sociais e de governança (ASG) em níveis e escalas variáveis.

Ao longo dos últimos seis anos, a Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente vem explorando a possibilidade de estabelecer princípios de sustentabilidade para o mercado segurador mundial que pudessem catalisar e ampliar mudanças transformadoras. Princípios que se ajustem às necessidades e anseios da indústria de seguros e dos clientes e cidadãos aos quais ela serve.

O resultado consiste em quatro abrangentes Princípios para Sustentabilidade em Seguros lançados na Conferência Rio+20, em junho de 2012, duas décadas após a Rio 92, que traçou o caminho para o desenvolvimento sustentável contemporâneo.

Em 1992, os riscos para as pessoas e o planeta pela degradação ambiental acelerada e pelas desigualdades sociais estavam apenas sendo vislumbrados. Agora eles estão se transformando rapidamente em uma realidade para cada homem, mulher e criança que hoje vive.

Por meio dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros, as seguradoras que se unem nesta iniciativa global estão adotando aspirações fundamentais e transformando-as em ações concretas. Estas vão desde as questões ASG que integram o DNA administrativo e operacional de uma companhia, até o trabalho em conjunto com clientes, fornecedores e governos, a fim de aumentar a conscientização sobre as questões ASG, além de desenvolver novos tipos de produtos e serviços de gerenciamento de risco.

Sete bilhões de pessoas, que serão mais de nove bilhões em 2050, não irão permanecer inertes e aguardar pelo futuro que almejam. Precisamos tornar nossas economias verdes, construir comunidades resilientes, fornecer resultados sociais mais abrangentes, e conservar melhor nossas florestas, nossos rios e outros ecossistemas vitais.

Os Princípios para Sustentabilidade em Seguros são uma fundação sobre a qual a indústria de seguros e a sociedade como um todo podem construir uma relação mais sólida – que posiciona a sustentabilidade no centro do gerenciamento de risco em busca de um mundo com mais visão de futuro e melhor administrado.

1 Para a uniformização do vocabulário utilizado mundialmente, neste documento traduzido a sigla em inglês UNEP será adotada para fazer referência ao Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA (United Nations Environment Programme - UNEP).

Achim Steiner

Subsecretário-Geral da Organização das Nações Unidas
& Diretor Executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente



Nossa aspiração

A principal atividade comercial do mercado de seguros é compreender, gerenciar e assumir risco. Nós dependemos da confiança que as pessoas depositam em nosso mercado para cumprir nossas obrigações. Por meio da prevenção e redução de risco, e do seu compartilhamento entre diversos atores, o mercado de seguros ajuda a proteger a sociedade, estimula a inovação e

apoia o desenvolvimento econômico. Estas são as contribuições-chave para uma sociedade que funciona bem e de forma sustentável.

O mercado de seguros tem a responsabilidade de fornecer produtos e serviços de qualidade e confiáveis. Esta responsabilidade inclui trabalhar com nossos clientes e parceiros comerciais para compreender e gerenciar riscos que sejam ou possam constituir substrato para o nosso mercado.

Nosso mundo está enfrentando crescentes desafios ambientais, sociais e de governança (ASG). Este cenário de risco em mutação está levando a riscos diferentes, interligados e complexos, e apresenta novas oportunidades de negócios. Consequentemente, acreditamos ser prudente para o mercado de seguros ajustar a gama de fatores de risco considerados na gestão de seus negócios. Questões ASG estão influenciando cada vez mais fatores de risco tradicionais, e podem ter um impacto significativo na viabilidade do mercado. Portanto, um mercado de seguros resiliente depende de gestão de risco holística e previdente, na qual questões ASG sejam consideradas.

Como gestores e tomadores de risco e investidores, o mercado de seguros tem uma participação crucial e desempenha um importante papel no encorajamento do desenvolvimento sustentável, econômico e social. Acreditamos que uma melhor gestão de questões ASG reforçará a contribuição do mercado de seguros para construir uma sociedade resiliente, inclusiva e sustentável. Todavia, muitas questões ASG são bastante grandes e complexas, e necessitam de ação ampla na sociedade, inovação e soluções de longo prazo.

Portanto, é nossa aspiração ampliar a base que o mercado de seguros preparou ao apoiar uma sociedade sustentável. O futuro que queremos é uma sociedade na qual as pessoas estejam alinhadas às práticas sustentáveis e sejam incentivadas a adotá-las. Para alcançar este objetivo, usaremos nossas capacidades intelectual, operacional e de capital, a fim de implementar os Princípios para Sustentabilidade em Seguros (os “Princípios”) em nossas esferas de influência, sujeitos às leis, normas e regulamentos aplicáveis, e aos deveres para com os acionistas e segurados.

Seguro sustentável é uma abordagem estratégica em que todas as atividades na cadeia de valor do seguro, incluindo interações com o público estratégico, são feitas de uma forma responsável e prospectiva, identificando, avaliando, gerenciando e monitorando riscos e oportunidades associados às questões ambientais, sociais e de governança. Sustentabilidade em seguros tem o objetivo de reduzir risco, criar soluções inovadoras, melhorar o desempenho nos negócios, e contribuir para a sustentabilidade ambiental, social e econômica.

1 Para uniformização das siglas utilizadas mundialmente, no presente documento traduzido a sigla em inglês “PSI” será adotada para fazer referência aos Princípios para Sustentabilidade em Seguros (Principles for Sustainable Insurance).



Princípio 1

Incluiremos em nosso processo de tomada de decisão questões ambientais, sociais e de governança que sejam relevantes para nossa atividade em seguros.

Ações possíveis:

Estratégia para a companhia

- Estabelecer uma estratégia para a companhia aos níveis de Administração e executivo para identificar, avaliar, gerenciar e acompanhar questões ASG pertinentes à atividade de seguros
- Dialogar com os empresários quanto à relevância das questões ASG para a estratégia da companhia
- Integrar questões ASG nos programas de recrutamento, treinamento e contratação de colaboradores

Gestão de risco e subscrição

- Estabelecer processos para identificar e avaliar questões ASG inerentes à carteira, e estar ciente das potenciais consequências relacionadas às questões ASG das operações da companhia
- Integrar questões ASG nos processos de tomada de decisão relativos à gestão de risco, subscrição e adequação de capital, incluindo pesquisa, modelos, análises, ferramentas e métricas

Desenvolvimento de produtos e serviços

- Desenvolver produtos e serviços que reduzam o risco, tenham um impacto positivo sobre questões ASG, e estimulem uma melhor gestão de riscos
- Desenvolver ou apoiar programas de educação sobre riscos, seguros e questões ASG relativas à atividade de seguros

Administração de sinistros

- Responder aos clientes sempre de forma rápida, ética, sensível e transparente, e certificar-se de que os processos de sinistros sejam explicados e entendidos claramente
- Integrar questões ASG aos serviços de reparos, reposições e demais serviços de sinistros

Vendas e marketing

- Educar a equipe de vendas e marketing sobre questões ASG atinentes aos produtos e serviços, integrando mensagens-chave de maneira responsável nas estratégias, campanhas e canais de comunicação
- Certificar-se de que a cobertura, os benefícios e custos do produto e serviço são relevantes e estão explicados e entendidos claramente

Gestão de investimento

- Integrar questões ASG no processo de tomada de decisão sobre investimento e práticas de responsabilidade (por exemplo, implementando os Princípios de Investimento Responsável)

Princípio 2

Trabalharemos em conjunto com nossos clientes e parceiros comerciais para aumento da conscientização sobre questões ambientais, sociais e de governança, gerenciamento de riscos e desenvolvimento de soluções.

Ações possíveis:

Clientes e fornecedores

- Dialogar com clientes e fornecedores sobre os benefícios da gestão de questões ASG, e sobre as expectativas e exigências da companhia em relação às questões ASG
- Fornecer aos clientes e fornecedores informações e ferramentas que possam auxiliá-los na gestão de questões ASG
- Integrar questões ASG aos processos de concorrência e seleção de fornecedores



- Estimular clientes e fornecedores a divulgarem questões ASG e a usarem as estruturas relevantes de divulgação ou relatório

Seguradoras, resseguradoras e intermediários

- Promover a adoção dos Princípios
- Apoiar a inclusão de questões ASG na educação profissional e de padrões éticos no mercado de seguros

Princípio 3

Trabalharemos em conjunto com governos, órgãos reguladores e outros públicos estratégicos para promover ações amplas na sociedade sobre questões ambientais, sociais e de governança.

Ações possíveis:

Governos, órgãos reguladores e formuladores de políticas

- Apoiar políticas prudenciais e estruturas legais e regulatórias que propiciem redução de risco, inovação e melhor gerenciamento de questões ASG
- Dialogar com governos e órgãos reguladores para desenvolver abordagens de gestão de risco integrada e soluções em transferência de riscos

Outros públicos estratégicos

- Dialogar com organizações intergovernamentais e não-governamentais para apoiar o desenvolvimento sustentável, oferecendo experiência em gestão de risco e transferência de risco
- Dialogar com associações do comércio e da indústria para melhor compreender e gerenciar questões ASG nos mercados e nas regiões geográficas
- Dialogar com as instituições de ensino e a comunidade científica para estimular programas educacionais e de pesquisa sobre questões ASG no contexto do seguro
- Dialogar com a mídia para promover consciência pública sobre questões ASG e boa gestão de risco

Princípio 4

Demonstraremos responsabilidade e transparência divulgando com regularidade, publicamente, nossos avanços na implementação dos Princípios.

Ações possíveis:

- Avaliar, medir e acompanhar o progresso da companhia na gestão de questões ASG e, de forma proativa e regular, divulgar esta informação para o público
- Participar nas estruturas relevantes de divulgação ou relatório
- Dialogar com clientes, órgãos reguladores, agências de classificação e outros públicos estratégicos, a fim de obter entendimento mútuo sobre o valor da divulgação por meio dos Princípios



1. Como foram desenvolvidos os Princípios?

A iniciativa de desenvolver os Princípios teve início depois que a Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP FI)¹ realizou uma série de trabalhos de pesquisa de 2006 a 2009. A pesquisa concentrou-se nos riscos e nas oportunidades em seguros associados às questões ASG.²

O desenvolvimento dos Princípios foi supervisionado e administrado por instituições-membro e observadoras do mercado de seguros na UNEP FI e pela Secretaria da UNEP FI.³ A partir do final de 2009 até o começo de 2011, a UNEP FI incumbiu-se de um longo processo de discussões profundas para elaborar a minuta dos Princípios.

Em 2011, a UNEP FI participou de reuniões de consulta na África, Ásia, Europa, América Latina e região do Caribe, no Oriente Médio e na África do Norte, na América do Norte, e Oceania, com o intuito de obter insumo internacional sobre a minuta dos Princípios. Participaram das reuniões mais de 500 representantes da alta administração do mercado de seguros, do governo e de órgãos reguladores, de organizações intergovernamentais e não-governamentais, de associações do comércio e da indústria, da comunidade acadêmica e científica.

2. Quando foram lançados os Princípios?

A UNEP FI lançou os Princípios em junho/2012 no Rio de Janeiro, Brasil, para apoiar os objetivos da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (“Conferência Rio+20”). O evento de lançamento foi copatrocinado pela International Insurance Society e pela Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização. O lançamento marcou o início da Iniciativa da UNEP FI para os Princípios para Sustentabilidade em Seguros (a “Iniciativa PSI”), a fim de promover a adoção e implementação dos Princípios mundialmente.

3. Os Princípios são legalmente obrigatórios?

Não. Os Princípios são uma estrutura opcional e aspiracional. Eles não pretendem ser, nem são desenvolvidos, para serem legalmente obrigatórios e/ou criarem representações e/ou engajamentos exigíveis voltados para quaisquer públicos estratégicos ou qualquer terceiro. Por conseguinte, os Princípios não pretendem servir como base para sanções legais ou regulatórias, ou qualquer tipo de pleito a ser apresentado pela ONU, pelos signatários, por qualquer outro público estratégico ou qualquer terceiro. Ademais, as ações empreendidas por um signatário para implementar os Princípios estão sujeitas às leis, normas e aos regulamentos aplicáveis, bem como aos deveres para com os públicos estratégicos e segurados (ver “Nossa aspiração” na Seção III deste documento).

1 No esforço para a uniformização das siglas utilizadas mundialmente, no presente documento traduzido serão adotadas as siglas em inglês “UNEP” para fazer referência ao Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (United Nations Environment Programme) e “UNEP FI” para fazer referência à Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (United Nations Environment Programme Finance Initiative).

2 Ver *Insuring for sustainability – Why and how the leaders are doing it* (2007, UNEP FI) e *The global state of sustainable insurance – Understanding and integrating environmental, social and governance factors in insurance* (2009, UNEP FI)

3 Estas instituições-membro e observadoras da UNEP FI incluem Achmea, AEGON, Allianz, Argo Group, Aviva, AXA, Barbican Insurance Group, Bradesco Seguros, Brazilian Insurance Confederation (CNseg), Chartis, CIGNA & CMC Life Insurance, Folksam, HSBC Insurance, ING, Insurance Australia Group, Interamerican Hellenic Insurance Group, International Cooperative & Mutual Insurance Federation, Itaú Seguros, La Banque Postale, Lloyd’s, MAPFRE, Mitsui Sumitomo Insurance, Munich Re, RSA Insurance Group, Santam, Sompo Japan Insurance, South African Insurance Association, Sovereign, Storebrand, SulAmerica, Sun Life Financial, Swiss Re, The Co-operators Group, Tokio Marine & Nichido Fire Insurance, Willis Group and XL Group.



4. Quais são os benefícios de tornar-se um signatário?

Os benefícios de assinar os Princípios incluem:

- Demonstrar publicamente a adoção de objetivos relativos à sustentabilidade em seguros por sua companhia, e sua responsabilidade e transparência para com o público na gestão de questões ASG
- Ter acesso ao sistema, à experiência e aos recursos do UNEP e da ONU sobre questões ASG, aos formuladores de políticas e ao conhecimento
- Ter acesso ao sistema ONU e ao UNEP, assim como a recursos científicos e de formulação de políticas sobre questões ASG
- Ter acesso às pesquisas, às redes de comunicações, aos eventos e à capacidade da UNEP FI de desenvolver serviços que se estendem às questões ASG, seguros, investimento e bancos
- Ter acesso à Assembleia Geral Ordinária de signatários

5. Como podemos nos tornar um signatário e o que isto envolve?

Para tornar-se um signatário dos Princípios e um membro da UNEP FI, sua empresa deve apresentar uma carta e preencher o formulário de inscrição para signatário PSI disponível no website da UNEP FI.

A carta deve ser assinada pelo CEO da sua empresa, pelo Presidente do Conselho de Administração ou cargos equivalentes. A carta deve conter declarações confirmando a aprovação dos Princípios pela sua empresa e seu acordo para as seguintes exigências impostas ao signatário:

- Participação no processo de divulgação pública anual
- Pagamento das contribuições anuais

6. O que acontece se assinarmos, mas acharmos difícil de cumpri-los?

Um signatário é livre para decidir que ações considera apropriadas para implementar os Princípios. As ações possíveis para cada Princípio são apenas exemplos. Um signatário pode optar por considerar outras ações, levando em conta seu modelo comercial, circunstâncias relativas a áreas geográficas e outros fatores. Pode haver riscos reputacionais associados à assinatura dos Princípios sem levar a efeito qualquer iniciativa para aplicá-los. Porém, a implementação dos Princípios é geralmente um trabalho contínuo e uma orientação a ser seguida, e não uma lista de verificação prescritiva a ser cumprida.

O Conselho da Iniciativa PSI (o “Conselho”) (ver item 8 adiante) reserva para si o direito, como a única sanção considerada pela Iniciativa PSI e pelos Princípios, de cancelar a assinatura de sua empresa, caso ela não cumpra qualquer uma das exigências mencionadas no item 5 supracitado e explicadas nos itens 7 e 9 seguintes.

Caso sua empresa não cumpra qualquer uma das exigências impostas ao signatário, o Conselho notificará e discutirá a questão com sua empresa. Posteriormente, caso sua empresa ainda não cumpra qualquer uma das exigências impostas ao signatário, a assinatura de sua empresa será cancelada.

Sua empresa pode, por opção, deixar de ser um signatário, mediante envio de carta de um signatário autorizado, declarando suas razões.



7. Por que o progresso de implementação de divulgação é importante?

Transparência é uma forma completa de responsabilidade em relação ao público, particularmente em uma estrutura opcional e aspiracional. A divulgação pública do progresso é importante para a credibilidade de uma empresa que adotou publicamente os Princípios, os quais supõe-se serão implementados. Isto, por sua vez, pode ser importante para a total credibilidade dos Princípios. A divulgação pública permitirá ao público compreender melhor como os signatários estão gerenciando as questões ASG em sua empresa como parte de sua implementação dos Princípios. Transparência também é um motivador para melhoria contínua.

Para aderir ao Princípio 4, sua empresa pode optar por responder às questões de orientação recomendadas abaixo, a fim de explicar como os Princípios 1, 2 e 3 estão sendo implementados:

- Quais são suas aspirações e metas em relação a este Princípio?
- Como você planeja alcançá-los?
- Quais foram as principais ações empreendidas até agora para alcançá-los (ou seja, demonstra progresso)?

Sua empresa também pode optar por alinhar ou fazer referência à sua divulgação em relatórios (por exemplo, relatório anual, relatório de sustentabilidade, estruturas relevantes de divulgação ou relatório).

Sua empresa tem liberdade para decidir o conteúdo de sua divulgação. Independentemente do conteúdo, sua empresa é obrigada a:

- Divulgar anualmente, a partir da data em que sua empresa tornou-se um signatário, seu progresso na implementação dos Princípios. Sua empresa é livre para decidir quando sua divulgação estará concluída a cada ano.
- Tornar suas divulgações públicas e permitir que elas sejam disponibilizadas publicamente no website da UNEP FI.

8. Quem administra a Iniciativa PSI e os Princípios?

A Iniciativa PSI foi criada para promover a adoção e implementação dos Princípios mundialmente. A Iniciativa PSI é administrada pela UNEP FI e integra a estrutura de governança desta que é uma iniciativa global envolvendo o UNEP e instituições financeiras (por exemplo, companhias de seguros, empresas de investimento, bancos).

A Iniciativa PSI será administrada diretamente por um Conselho composto de representantes de instituições signatárias do mercado de seguros e do UNEP. Os membros do Conselho do mercado de seguros serão eleitos pelos signatários. O objetivo do Conselho é ter membros da África, Ásia, Europa, América Latina e região do Caribe, do Oriente Médio e África do Norte, da América do Norte, e da Oceania.

O Conselho presidirá a Assembleia Geral Ordinária de signatários, ocasião em que questões relativas à Iniciativa PSI (por exemplo, alterações importantes nas exigências impostas aos signatários) serão discutidas e decididas pelos signatários.

No primeiro ano dos Princípios, a Iniciativa PSI será administrada por um Conselho transitório composto de representantes do mercado de seguros e representantes do UNEP.



9. Por que há contribuições anuais?

Assinar os Princípios requer pagamento de contribuições anuais em apoio ao trabalho da Iniciativa PSI e de sua Secretaria na UNEP FI. Os recursos financeiros serão usados para garantir a implementação de serviços de apoio aos signatários, por meio de diferentes fluxos de trabalho, e para promover a adoção e implementação dos Princípios mundialmente.

As contribuições anuais dos signatários são escalonadas de acordo com critérios do mercado de seguros (por exemplo, receita de prêmios), e são semelhantes ao nível das contribuições anuais da UNEP FI de instituições financeiras cuja atividade principal não seja seguro (por exemplo, bancos, empresas de investimento). Esta informação está disponível no formulário de inscrição do signatário e no website da UNEP FI.

10. Qual a relação existente entre os Princípios e os Princípios de Investimento Responsável (PRI) e os Princípios do Pacto Global das Nações Unidas?

Os Princípios, os PRI e os Princípios do Pacto Global das Nações Unidas são estruturas globais, opcionais e aspiracionais apoiadas pela ONU e concentradas nos riscos e nas oportunidades associadas às questões ASG.

Os Princípios são uma estrutura para o mercado de seguros e seu escopo inclui, entre outros, gestão de investimento. Por outro lado, os PRI são uma estrutura para o mercado institucional de investimento, que se estende às instituições de seguro e de não-seguro (por exemplo, companhias de seguros, fundos de pensão, fundos de reserva do governo, fundações, doações, organizações depositárias, companhias de gestão de investimento). Assim sendo, seu escopo é apenas sobre gestão de investimento, que é tratado por eles de forma mais abrangente.

Os Princípios e os PRI são estruturas internacionais no setor financeiro. Eles estão de acordo com os objetivos dos Princípios do Pacto Global das Nações Unidas, e os complementam, que promovem a adoção de práticas comerciais sustentáveis em todos os setores do mercado. Os Princípios do Pacto Global das Nações Unidas derivam dos princípios universalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, trabalho, ambiente e anticorrupção.

Não há obrigação para que os signatários dos Princípios assinem os PRI ou os Princípios do Pacto Global das Nações Unidas, e vice-versa.

11. Como podemos aprender mais sobre os Princípios?

Favor acessar www.unepfi.org/psi ou entrar em contato com:

Butch Bacani
Chefe do Programa, Iniciativa da UNEP FI para os Princípios para Sustentabilidade em Seguros
Genebra, Suíça
Telefone: +41 22 917 8777
psi@unepfi.org





UNEP **Finance Initiative**



PSI

Princípios para Sustentabilidade em Seguros



1972-2012:
Serving People
and the Planet



RIO+20
Conferência das Nações Unidas
sobre Desenvolvimento Sustentável

